

**110ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT)
Genebra (Suíça), 7 de junho de 2022**

Cumprimento o Sr. diretor-geral, Guy Ryder, a quem parabeno pelo trabalho desenvolvido pela OIT. Saúdo meus colegas empregadores, trabalhadores, delegados de governo e demais participantes.

Senhoras e senhores, é com grande satisfação que aqui representamos todos os empregadores brasileiros nesta centésima décima Conferência Internacional do Trabalho da OIT.

Vivemos uma nova realidade no mercado de trabalho. A pandemia acelerou o uso de tecnologias e a digitalização dos negócios. A adoção de novas soluções pelas empresas transformou tarefas, empregos e habilidades. Isso impôs desafios e dificuldades, desde a reestruturação empresarial até a necessidade de mão de obra mais especializada.

Por isso é tão importante termos consciência de que um dos pilares da transformação digital são os recursos humanos, já que as pessoas representam variável crítica e indispensável nesse processo. Mas ainda há descompasso entre o ritmo de mudanças na economia e na sociedade e o ritmo das mudanças das pessoas.

Temos uma necessidade premente em qualificar e requalificar o trabalhador de modo a assegurar o futuro das empresas e, paralelamente, aumentar a empregabilidade. Para se ter uma ideia, hoje, o Brasil tem mais de 11 milhões de desempregados. Logo, a atenção à educação profissionalizante e à aproximação entre governo, setor privado e sistemas que promovem a formação profissional deve ser uma pauta prioritária.

O Brasil dispõe de um sistema de formação ligado ao setor privado – como é o caso do SEST SENAT, no setor de transporte, e das demais entidades dos serviços sociais, de aprendizagem e de formação profissional –, que é financiado pelas empresas. Chamado de Sistema S, ele desempenha papel estratégico na preparação do trabalhador do futuro e auxilia aqueles com dificuldades para acessar o mercado de trabalho formal. Trata-se de um modelo exitoso, que pode servir de referência para outras nações.

Outra grande preocupação é a gestão voltada para que sejam cada vez menores as ocorrências de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Nesse contexto, os empregadores brasileiros desenvolvem uma série de ações para garantir melhores condições de segurança e saúde do trabalho. Ao mesmo tempo, atuamos, junto aos poderes públicos, para avançar na modernização da agenda trabalhista no Brasil, visando um melhor ambiente de negócio para o empresário.

Senhoras e senhores, acreditamos, sim, que é possível encarar o atual cenário como uma oportunidade única. Mesmo ainda em um ambiente de crise, o Brasil, em 2021, abriu 2,7 milhões de postos de trabalho com carteira assinada. Foram 20,7 milhões de contratações contra 18 milhões de demissões no período. Neste ano, já abrimos mais de 600 mil novas vagas. Há que se reconhecer que tal desempenho tem relação com a modernização da legislação trabalhista promovida há cinco anos em nosso país.

Para encerrar, ressalto a importância do compromisso de governos, empregadores e trabalhadores atuarem, de maneira coordenada, para a superação dos desafios aqui discutidos e garantir condições dignas de trabalho e aderentes a essa nova realidade. Acreditamos que a união de esforços é que conduzirá a um futuro com mais oportunidades e qualidade de vida para os cidadãos de todo o mundo. É pelo que trabalhamos. Muito obrigado!